

## **Percepções do enfermeiro quanto ao cuidado às mulheres que vivenciam o óbito fetal em um hospital do Litoral Norte do RS: Projeto de pesquisa**

Gabriele Behrens da Silva<sup>1</sup>

Tailete Ude Panzer<sup>2</sup>

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso<sup>3</sup>

Introdução: A gravidez, como um evento privilegiado de modificações sociais e pessoais, muda à vida de uma mulher, sendo inevitável, ao ponto de indagar a sua própria identidade e personalidade, tendo todo um processo adaptativo quanto sua condição e papel. O modo como a gestante vivencia essas alterações e acontecimentos exige, em termo de desenvolvimento, um esforço físico e psíquico dobrado, e nem sempre fáceis de lidar, no nexo de evitar desequilíbrios e perturbações emocionais. Nesse contexto, a perda de um bebê é uma ocasião inexprimível para os pais, difícil de assimilar, tendo em vista que os bebês simbolizam o início e não o fim de uma vida. Os pais passam pelos mesmos comportamentos observados em outras situações de luto, bem como sentimentos de vazio, culpa irritação, pesar esmagador, receio de uma nova gravidez, raiva e apatia. Aproximadamente 20% das gestantes passam por alguma desordem psicológica como depressão ou ansiedade, entre um ano após a perda e são capazes de desenvolverem distúrbios psiquiátricos com propensão de influenciar possíveis gravidezes posteriores e seu relacionamento com o próximo bebê. Assim sendo, é imprescindível que os profissionais da saúde entendam e abordem as perdas perinatais em todos os seus aspectos, especialmente o aspecto social. Objetivo: Identificar como os enfermeiros do Centro Obstétrico do Hospital de Tramandaí-RS (FHGV) prestam os cuidados de enfermagem com mulheres que vivenciaram o processo da morte fetal. Metodologia: estudo descritivo, exploratório, de caráter

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem – UNICNEC

<sup>2</sup> Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva

<sup>3</sup> Orientadora e Docente do curso de Enfermagem - UNICNEC

*Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas*

qualitativo. O público alvo serão os enfermeiros do Centro Obstétrico do Hospital de Tramandaí com ao menos 01 ano de experiência e que aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídos da amostra os profissionais que estiverem em férias no período da coleta de dados. Coleta de dados se dará no período de Agosto a Setembro de 2017 por entrevista semiestruturada e gravada para posterior transcrição e análise de conteúdo. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa a respeito das normas de pesquisa com seres humanos. Resultados esperados: espera-se compreender o processo de trabalho em humanização da assistência de enfermagem às mulheres pós-óbito fetal e a importância que os profissionais dão ao evento. Conclusões: A complexidade do assunto e sua relevância para a qualidade de vida das pacientes devem ser tratadas de forma diferenciada pelas equipes de saúde. O atendimento à família pode contribuir para apoio da paciente. Dados referentes ao assunto carecem de maiores esclarecimentos o que pode ser alcançado através de pesquisas que abordem a qualidade do atendimento e percepção dos profissionais envolvidos.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Morte Fetal, Humanização da Assistência.